

Encontro empresarial entre oferentes
e demandantes de maquinaria e equipamentos
para a indústria elétrica
4-7 de novembro de 1986
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

19

**RELATORIO FINAL DO PRIMEIRO ENCONTRO
EMPRESARIAL ENTRE OFERENTES E DEMAN
DANTES DE MAQUINARIA E EQUIPAMENTOS
PARA A INDUSTRIA ELETRICA**

**ALADI/EE.E/I/Relatório
6 de novembro de 1986**

1. O primeiro encontro empresarial entre oferentes e demandantes de maquinaria e equipamentos para a indústria elétrica realizou-se na sede da Associação de 4 a 6 de novembro de 1986, com a participação de delegados dos setores empresariais públicos e privados da Argentina, Bolívia, Brasil e Uruguai, bem como representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco Latino-Americano de Exportações (BLADEX), da Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER) e LATINEQUIP. A lista de participantes consta como Anexo II ao presente relatório.
2. O encontro foi aberto pelo Secretário-Geral Adjunto da ALADI, Licenciado Roberto Gatica Suárez, quem deu as boas-vindas aos delegados participantes e destacou a preocupação da Secretaria-Geral no sentido de compartilhar com eles de um esforço coletivo orientado a encontrar novas fórmulas que permitam avançar para uma maior cooperação e integração regionais no setor elétrico, que desempenha um papel estratégico no desenvolvimento geral da América Latina.

Outrossim, manifestou que a Secretaria-Geral realizou diversificações para promover uma participação mais ativa dos operadores econômicos no processo de integração, de maneira a intensificar a celebração e cooperação interempresariais, entre as quais se destaca a elaboração de um estudo regional sobre maquinaria e equipamentos elétricos e, com essa base, a apresentação de um anteprojeto de acordo regional ou parcial sobre aquisições do setor público de produtos do setor que serviria para iniciar um programa de negociações no âmbito da ALADI.

O Secretário-Geral Adjunto salientou que a queda do comércio intra-regional -por volta de 40 por cento- somada à séria diminuição de sua participação no comércio mundial e a relação cada vez mais estreita entre os países industrializados levaram os Governos dos países-membros a impulsionar decididamente o processo de integração latino-americana e a lançar a Rodada Regional de Negociações Governamentais no mês de abril passado como forma de promover a ampliação dos mecanismos para expandir e regular o comércio recíproco, apoiar e aperfeiçoar a cooperação financeira e monetária e auspicar a cooperação regional no campo dos serviços e das compras do Estado.

Tendo em vista o anterior, finalizou o Licenciado Gatica, é fundamental esforçar-se frente ao espaço que deixa o fato de que somente 5 por cento do

//

total das importações anuais de maquinaria e equipamento para a indústria elétrica dos países que integram a Associação procede da região. Este encontro deverá permitir a definição de um programa de ação que se cristalice no aumento do comércio e na complementação econômica no setor, levando em conta medidas que compensem as diferenças de grau de desenvolvimento setorial de cada país-membro.

Fez uso da palavra, a seguir, o Presidente da Administração Nacional de Usinas e Transmissões Elétricas do Uruguai (UTE), Engenheiro Rodolfo D'Amado, quem destacou a particular importância do encontro por tentar o contato não somente entre fabricantes de equipamentos elétricos da região mas também entre os eventuais compradores -representantes das empresas elétricas- levando em consideração que os países-membros da ALADI são, em seu conjunto, praticamente autosuficientes na matéria. Depende de sua própria vontade, assinalou, a obtenção de uma integração dos usuários e dos fornecedores para que a zona seja completamente autosuficiente em condições vantajosas de qualidade e preço.

O caminho a enfrentar, salientou o Presidente da UTE, é de dupla via, no qual se requererá esforços tanto por parte dos países mais avançados da região como daqueles com uma indústria mais incipiente.

A seguir destacou como útil a experiência do organismo uruguaio para colocar as indústrias nacionais em situação de fabricar produtos competitivos com os dos mercados internacionais, iniciada em 1970 mediante a firma de convênio de fornecimento. Essa experiência poderia ser ampliada, transformando os mencionados convênios em triangulares, visando uma complementação com indústrias de outros países que forneçam os equipamentos que a indústria nacional não fabrica. Por este meio seria promovida a exportação em quantidades significativas que gerariam o intercâmbio compensado que asseguraria as divisas requeridas por cada entidade nacional para o desenvolvimento de seus planos.

Posteriormente, dirigiram-se aos participantes os representantes da CIER, do BID, do BLADEx e da LATINEQUIP, formulando breves exposições sobre os objetivos e as modalidades de operação de seus respectivos organismos.

3. Na primeira sessão plenária as delegações participantes aprovaram a seguinte agenda:
 1. Análise do "Estudo regional sobre maquinaria e equipamentos elétricos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica", ALADI/SEC/Estudo 39.
 2. Apresentação de um anteprojeto de acordo sobre aquisições do setor público de maquinaria e equipamento elétrico.
 3. Perspectivas do mercado regional para os produtos do setor a curto e a médio prazos. Apreciação das empresas de eletricidade.
 4. Análise da oferta e demanda regional de maquinaria e equipamento elétrico.
 5. Financiamento à exportação de bens de capital. Possibilidades das fontes regionais.
 6. Outros assuntos.

- //
4. A coordenação da reunião esteve a cargo do Doutor Jorge Verdeja, Chefe do Departamento de Promoção do Comércio da Secretaria-Geral, acompanhado pelo Doutor Pedro Reyes, Chefe do Grupo de Promoção Empresarial, e pelo Senhor José María Casal. Outrossim, atuaram como expositores o Engenheiro Enrique D'Angelo e o Doutor Ismael Matta, consultores da Secretaria em bens de capital e compras do setor público, respectivamente.
 5. Com relação ao ponto 1 da agenda, o Engenheiro Enrique D'Angelo apresentou brevemente o estudo mencionado, cuja finalidade foi procurar formas para incrementar o comércio regional de produtos do setor elétrico.

Existem na zona, destacou, dois grupos de países: Argentina, Brasil e México, nos quais praticamente são produzidos todos os equipamentos que o setor requer, em todas as suas gamas, potências e tensões; e os demais, nos quais existe produção limitada, tanto em equipamentos como em capacidade.

Como resultado do estudo realizado surge a necessidade da complementação industrial para o intercâmbio de componentes e a especialização por países quanto a produtos de maior ou menor complexidade, bem como, em função disso, a outorga de preferências aos países de menos possibilidades industriais. Os próprios empresários poderiam nesta ocasião começar a identificar os produtos sobre os quais poderiam outorgar-se preferências nos acordos a que se conclua. Para compensar as diferenças que possam resultar posteriormente quanto aos benefícios derivados desses acordos, poderia chegar-se a convênios inter empresariais.

Entre os aspectos que apresentam dificuldades figuram os seguintes: as tradições das empresas em matéria de abastecedores e as especificações técnicas dos produtos por elas requeridos, bem como a falta de reconhecimento da qualificação dos fornecedores zonais outorgado pelas empresas usuárias dos de mais países da região.

Entre os comentários formulados posteriormente pelos participantes no Encontro destacam-se as seguintes sugestões:

- A conveniência de que os produtores procurem o esboço ou o estabelecimento de incentivos para que se concentrem maiores compras na região;
 - A realização de atividades de promoção dos fabricantes dirigidas às empresas usuárias dos demais países;
 - O melhoramento das informações sobre as concorrências das empresas; e
 - A complementação interempresarial.
6. Com relação ao ponto 2 da agenda, o Doutor Ismael Matta explicou amplamente o conteúdo do anteprojeto de acordo apresentado na oportunidade sobre aquisições do setor público na matéria, o qual deve ser considerado como ponto de referência ou guia de apoio para facilitar a análise de possíveis negociações de acordos, de maneira a evitar o desaparecimento das indústrias locais frente à concorrência das empresas dos países industrializados.

Para chegar a sua elaboração foram elevadas com conta as legislações dos países, nos quais existem quatro subsistemas: na maioria existem regimes obrigatórios de "Compre nacional"; em um caso existem preferências simples para os fornecedores nacionais; em vários casos verificam-se políticas de proteção nacional sem regimes legais estabelecidos; e, por último, em um caso observa-se a inexistência de normas de proteção nacional.

Pelo indicado anteriormente, optou-se por fazer referência no anteprojeto ao regime do país adquirente, propiciando as políticas preferenciais em nível regional. Para aqueles países que carecem de normas específicas foram previstas pautas supletivas para determinar preferências qualificadas que não distorçam as regras de jogo internas.

O consultor da Secretaria sintetizou, logo após, a estrutura do acordo proposto quanto aos tratamentos preferenciais, as regras supletivas do "Compre nacional", a promoção de projetos de integração, as pautas para os procedimentos de seleção e difusão, a harmonização das legislações nacionais, a concorrência, a vinculação dos acordos a que se chegue como Sistema de Pagamentos da ALADI e a gestão perante os organismos financeiros internacionais para seu reconhecimento dos sistemas preferenciais regionais. Destacou que é prevista também a gradação nas preferências em função das categorias dos países-membros e a consideração de três fatores básicos: a origem do bem, a razoabilidade do preço e a semelhança do bem com aqueles de produção nacional. Por último, indicou que foram levadas em conta as políticas de desagregação, as contratações conjuntas, a execução de obras, a maior participação de bens locais ou regionais e o recurso às consultorias de igual origem.

Uma delegação manifestou seu interesse de que se considere a possibilidade de resolver em nível internacional certa parte dos problemas de financiamento de certa quantidade de volume ou valor para as indústrias locais, independentemente da margem de preferência.

7. Com relação aos pontos 3, 4 e 5 da agenda, as delegações participantes expuseram a seguir a respeito da conformação, demanda e oferta de maquinaria e equipamentos e a experiência de suas respectivas empresas no comércio regional. A seguir é incluída uma síntese das exposições das delegações.

Argentina

A delegação argentina falou sobre a conformação do sistema elétrico nacional, integrado por empresas públicas nacionais e provinciais, por cooperativas para a distribuição de eletricidade em certos pontos do interior e, finalmente, pelos organismos binacionais com o Uruguai (Salto Grande), Paraguai (Jacirretá) e, em estudo, Brasil (Garavi).

O Representante da Argentina expôs sobre as necessidades de equipamento previstas para o período 1986-2000, com base em um programa tendente a privilegiar realmente as obras hidrelétricas. Assim, brindou informações sobre seus requerimentos nos setores eletromecânico e de elevação, de distribuição, etc. .

//

Com relação à experiência das empresas argentinas de equipamento latino-americano, salientou o expositor que a única origem diferente da nacional é a brasileira, motivo pelo qual essa experiência é muito limitada, e que na maior parte dos casos os produtos brasileiros foram obtidos mediante concorrências internacionais financiadas pelo Banco Mundial.

O delegado argentino apresentou informações sobre as formas habituais de pagamento e de financiamento das empresas representadas na reunião, destacando que a maior parte das aquisições se realiza com empréstimos de entidades financeiras internacionais, estendendo-se depois sobre os ajustes de preços e a avaliação dos fornecedores.

Quanto ao balanço entre a demanda e a oferta argentina, manifestou que existe excesso de oferta de energia.

Com relação às possibilidades futuras no âmbito da Associação, manifestou o delegado que o grupo de empresas participantes de seu país reuniu-se juntamente com as Câmaras nacionais antes da reunião para analisar a documentação prévia. Como resultado, sua delegação chegou a quatro grandes linhas de ação consideradas adequadas: a normalização dos produtos da região, esforço no qual deveriam centrar-se os setores público e privado para facilitar o intercâmbio industrial, a definição de critérios únicos para homologar os produtos e qualificar os fornecedores e seus produtos, a periodicidade de reuniões do tipo deste encontro para analisar os avanços que se registrem, o levantamento do mercado de reposições dos equipamentos elétricos requeridos pelos países-membros (necessidades, volumes e custos), e, em termos de controle de qualidade, a homogeneização de critérios de qualificação dos laboratórios da região e estabelecimento de normas de aprovação de materiais que permitam aos industriais apresentar-se perante os demais países com produtos avalizados. Assim, deveriam unificar-se as exigências e determinar-se métodos para que os materiais devam ser transferidos somente para os laboratórios mais próximos.

A delegação do Brasil manifestou-se de acordo com as ações propostas pelo representante argentino, acrescentando a conveniência de estabelecer convênios entre os organismos normalizadores de cada país para uniformização de critérios.

Bolívia

O Representante da Empresa Nacional de Eletricidade da Bolívia (ENDE) informou brevemente sobre a potência instalada da empresa, de aproximadamente 50 por cento do total do país e de seu fornecimento de energia, correspondente a 57 por cento do total, esclarecendo que a ENDE é a responsável pelos planos nacionais de expansão para satisfazer a demanda do país, ocupando-se da geração e transmissão de energia elétrica, bem como da interconexão dos sistemas bolivianos. Existem também empresas privadas no âmbito da geração e da distribuição, bem como algumas de economia mista.

O expositor fez uma resenha depois dos planos futuros da ENDE a curto e médio prazos, salientando que, embora as potências de consumo do país sejam baixas em termos absolutos, são significativas em termos relativos, porquanto

//

24

22 por cento das importações procede da região. Os países-membros dos quais a Bolívia importou de maneira significativa são o Brasil, Argentina e Peru.

O delegado referiu-se, a seguir, aos problemas de financiamento, àqueles derivados do custo do transporte, aos mecanismos usuais de compra, às formas de reajuste, às entidades financeiras habituais -o BID, o BIRF, a CAF, a CACEX do Brasil e entidades argentinas- bem como ao financiamento que a Bolívia obtem mediante fundos não reembolsáveis, provenientes particularmente da Europa.

Além do potencial energético de diversas fontes, a Bolívia tem grande potencial hidrelétrico, manifestou, indicando que a capacidade de geração instalada não chega a 2 por cento do potencial economicamente aproveitável.

Finalizou sugerindo a conveniência de fazer um levantamento nos países-membros de menor desenvolvimento econômico relativo da capacidade industrial instalada que permanece ociosa e que poderia ser adaptada para a fabricação de pequenos equipamentos elétricos, bem como de revisar as recomendações emanadas dos diferentes organismos da região na matéria, de maneira que a ALADI possa facilitar sua execução em forma conjunta e coordenada.

A delegação brasileira apoiou a proposta formulada em termos de um inventário que permita detectar formas de complementação.

Brasil

O Representante da ELETROBRAS informou sobre o programa do setor elétrico no Brasil, a cargo da mencionada empresa estatal, para curto, médio e longo prazos (de 5, 10 a 15 e 20 a 30 anos, respectivamente), no qual se explicita a demanda de equipamento de geração, transmissão, distribuição e de eletrificação rural, que procedeu a distribuir às delegações participantes como forma de contribuição para a integração do setor.

No que diz respeito à experiência do país em matéria de compras e equipamentos da região, manifestou que é muito reduzida e que os esforços realizados por diferentes organismos latino-americanos tais como a CEPAL, a CIER e a ALADI não foram conseqüentes com relação à potencialidade do intercâmbio comercial entre os países-membros.

São dois os problemas básicos que existem a este respeito, indicou: o temor a recorrer a novas fontes de abastecimento não conhecidas, a diferença dos fornecedores tradicionais dos países industrializados, cuja presença é muito ativa na região, e as dificuldades para obter recursos financeiros. O primeiro aspecto mencionado, enfatizou, é crucial e deve ser focalizado seriamente para poder substituir efetivamente importações de terceiros países.

//

Quanto ao segundo, destacou que a capacidade instalada do Brasil é de aproximadamente 44 Migawatts de potência, com um crescimento anual previsto de 10 por cento de energia elétrica e despesas igualmente anuais de US\$ 4,5 bilhões. O Banco Mundial é fornecedor de 80 por cento dos recursos, sendo o BID outra fonte de financiamento utilizada.

Neste sentido, destacou a importância que poderia ter a intervenção de organismos como a ALADI, porquanto a margem de preferência que o BID prevê não foi regulamentada ainda tendo em vista que os pedidos devem originar-se em organismos como a Associação e não nos países individualmente.

Com relação aos sistemas usuais de compras, a orientação governamental é o estabelecimento prioritário de relações comerciais com aqueles países que adotem regimes de reciprocidade e complementariedade.

Recomendou, a seguir, o delegado do Brasil que os países-membros se comprometessem a fornecer informações aos demais sobre as concorrências que programam realizar através das entidades de classe, como forma de aumentar a participação dos fornecedores regionais nas mesmas.

Quanto ao estabelecimento de um fundo regional de financiamento, salientou a posição do Brasil no sentido de que as fontes se unam, o que somente será viável na medida em que se integrem ao processo os bancos nacionais de desenvolvimento de cada país.

Concluiu salientando que somente os empresários podem dar conteúdo à integração e apoiar a decisão política da América Latina de integrar-se mediante reciprocidade e complementariedade.

Uruguai

O representante da UTE informou sobre sua empresa, monopólio estatal a cargo da geração, transmissão, distribuição, exportação, importação e comercialização de energia elétrica para todo o país, que contrata obras e equipamentos para a expansão e reparação, ao mesmo tempo que realiza os investimentos tendentes a seu desenvolvimento.

Com relação às importações regionais, enfatizou que o Uruguai é um dos países que mais compra na região (31 por cento do total), salientando que os países onde mais comprou foram fundamentalmente a Argentina e o Brasil.

O delegado uruguaio assinalou como preocupação fundamental da UTE a qualidade dos fornecimentos, pelo qual sugeriu a subscrição de convênios de assistência técnica e de licenças de fabricantes dos países da região com empresas de reconhecimento da categoria internacional.

Estendeu-se depois sobre os mecanismos de compra e as formas de financiamento, destacando que a UTE recorre ao Banco Mundial, aos bancos comerciais e a financiamento outorgado pelos próprios fornecedores. Neste sentido, assinalou como muito interessante a existência de um fundo de financiamento que permita às empresas regionais colocar-se em igualdade de condições com as de terceiros países.

BLADEX

O representante do Banco, Contador Emilio Berriel, apresentou brevemente as previsões da instituição para dirigir o financiamento das exportações de bens de capital. Fez uma resenha da integração acionária do Banco, o início de suas operações no ano de 1979 e os problemas que teve de enfrentar para superar a crise que afetou o comércio internacional. Por este motivo, acrescentou, o BLADEX teve de dedicar-se somente ao financiamento a curto prazo até agora, embora não fosse essa sua vocação.

Atualmente, quase superados os problemas derivados para o Banco dessa crise, estão sendo estudadas diversas formas para ampliar o financiamento a médio prazo e a principal consiste na subscrição de um convênio com o BID e a ALADI para a obtenção de fundos extra-regionais que lhe permitam trabalhar a um prazo estimado atualmente em três anos para financiar exportações latino-americanas por igual período. Esse financiamento seria em termos menos rígidos e complicados que o outorgado pelo BID, e está sendo analisado de maneira intensa.

8. No dia 6 de novembro de 1986 realizou-se a sessão de encerramento e nela foram aprovadas as conclusões constantes no Anexo I ao presente relatório.
-

//

ANEXO I

27

CONCLUSÕES

As delegações empresariais participantes do Encontro,

ACORDARAM:

PRIMEIRO.- Solicitar à Secretaria-Geral da Associação que estabeleça um sistema de informações sobre as concorrências públicas convocadas pelas empresas de eletricidade dos países-membros, cuja mecânica consistirá em que os subcomitês industriais da CIER lhe comuniquem essas informações via telex para sua difusão pela mesma via através das entidades empresariais correspondentes do setor.

SEGUNDO.- Solicitar à Secretaria-Geral que, em coordenação com a CIER, convoque no segundo trimestre de 1987 uma reunião das entidades normalizadoras de equipamentos elétricos dos países-membros, para cujos efeitos as delegações participantes enviarão a lista dos produtos cuja normalização é de interesse prioritário na região.

TERCEIRO.- Solicitar à Secretaria-Geral que brinde seu apoio à CIER na elaboração, em nível regional, de um catálogo de fornecedores, um catálogo de laboratórios e um sistema de avaliação industrial.

QUARTO.- Promover co-investimentos ou o estabelecimento de empresas conjuntas para a fabricação ou montagem daqueles equipamentos não fabricados ou cuja fabricação não se justifique em um só país devido a sua escala econômica, bem como participar em conjunto em concorrências internacionais.

QUINTO.- Pedir à Secretaria-Geral que promova juntamente com as entidades usuárias e os fabricantes do setor reuniões de pares ou grupos de países para os efeitos mencionados no ponto anterior.

SEXTO.- Solicitar à Secretaria-Geral que estude, a partir dos trabalhos que realiza no âmbito da Rodada Regional de Negociações e particularmente com relação à montagem de um sistema de financiamento das exportações para promover o comércio intra-regional, a viabilidade de criar um fundo para a exportação de maquinaria, equipamentos, componentes e partes e peças.

SETIMO.- Enviar à Secretaria-Geral suas opiniões sobre o anteprojeto de acordo contido no documento ALADI/SEC/Estudo 41, intitulado "Estudo para um anteprojeto de acordo regional ou parcial sobre aquisições do setor público de maquinaria e equipamentos elétricos", o mais tardar em 31 de março de 1987. Outrossim, as delegações participantes destacaram a necessidade de incluir nesse anteprojeto um mecanismo compensatório e um sistema econômico de complementação e integração interindustriais.

//

OITAVO.- Trocar anualmente listas de importações de terceiros países de maquinaria, equipamentos, componentes e partes e peças representativas para o setor quanto a seu volume e valor, o mais tardar em 31 de março de cada ano, com cópia para a Secretaria-Geral.

NONO.- Manifestar sua preocupação frente ao problema da falta de recursos para o financiamento de compras e investimentos de bens de capital, pelo qual solicitam aos Governos dos países-membros que realizem as gestões pertinentes perante o Banco Interamericano de Desenvolvimento para que este aumente o montante dos recursos canalizados ao financiamento de compras e investimentos para o setor elétrico.

DEZ.- Solicitar à Secretaria-Geral que convoque o segundo encontro do setor para os dias 15 e 16 de junho de 1987 na sede da Associação.

As delegações empresariais da Argentina, Bolívia e Uruguai, participantes do encontro,

ACORDARAM:

A possibilidade de complementar-se para fazer estudos de pré-investimento para a aplicação das novas tecnologias desenvolvidas pela Argentina e pelo Uruguai no campo da geração termo-elétrica com base em combustíveis vegetais (dendroenergia), visando promover acordos de complementação ou integração entre esses países. Isso inclui provisoriamente a realização de estudos e anteprojetos entre os países oferentes para solucionar "problemas pontuais" da Bolívia.

As delegações empresariais da Argentina e do Brasil

ACORDARAM:

PRIMEIRO.- Informou-se que a lista provisória apresentada por CADIEM no encontro realizado em Porto Alegre está sendo analisada pela ABINEE.

SEGUNDO.- Definiu-se a conveniência de analisar propostas de negociação no âmbito de reuniões setoriais.

//

Em princípio, são definidos os seguintes setores de trabalho:

1. Máquinas elétricas rotantes, especiais e seriadas
2. Transformadores
3. Isoladores
4. Aparelhos de corte e seccionamento
5. Eletrônica aplicada à transmissão e distribuição de energia elétrica, excluídos os sistemas de comunicações.

TERCEIRO.- Estas comissões setoriais reunir-se-ão, preferentemente em forma simultânea, no final deste mês de novembro ou ao começo de dezembro. Como sede das reuniões propôs-se em princípio a ALADI.

QUARTO.- Fixou-se uma nova reunião plenária em São Paulo, aproximadamente para 25 de março de 1987. Nesta reunião serão analisadas as propostas e conclusões a serem apresentadas pelas comissões setoriais.

//

ANEXO II

31

LISTA DE PARTICIPANTES

ARGENTINA:

JUAN CARLOS AMADIO
CADIEM; Heraldó Meldini S.A., Av. E. Sivorí 4824, Munro, Buenos Aires

LEOPOLDO ARMANINO
CADIEM; FAPA S.A. (Aisladores), Lima 1029, Buenos Aires

RODOLFO BRAUN
CADIEM; BROWN BOVERI Y CIA., Leandro Alem 822, Buenos Aires

JOSE VICTOR CASELLA
Cámara Metalúrgica de No Ferrosos; PIRELLI CABLES SAIC, Maipú 1300, piso 20, Buenos Aires

JORGE LUIS CAVANNA
CADIEM; Establecimientos Metalúrgicos Cavanna S.A.C.I.F.I., Presidente San tiago Derqui 4850, Munro, Buenos Aires

GUSTAVO ANDEL DIEZ MONNET
HIDRONOR S.A., Leandro N. Alem 1074, Buenos Aires

LUIS ALBERTO FERNANDEZ MOLINARI
Agua y Energía, Alsina 1418, 1er. piso, Buenos Aires

JOSE ERNESTO GAGGIOLO
ELECTROMECHANICA ARGENTINA S.A., Av. San Martín 4970, Provincia de Buenos Aires

HERNAN CARLOS GRISOTTO
CIER; SEGBA S.A., Paseo Colón 175, Buenos Aires

RANDOLFO ALEJANDRO HANSEN
CADIEM; Electromecánica Argentina, Av. San Martín 4970, Buenos Aires

PEDRO KERST
CADIEM; CRAMACO S.A., Belgrano 1286, Buenos Aires

JORGE ALBERTO LOPEZ RODIÑO
CIER; SEGBA S.A., Paseo Colón 175, Buenos Aires

NORBERTO GUILLERMO O'NEILL
CADIEM, Alsina 1607, 1er. piso, Buenos Aires

FRANCISCO PATE
Cámara Metalúrgica de No Ferrosos, Alsina 1607, 1er. piso, Buenos Aires

DANIEL J. PEREIRA
CADIEM; Heraldó Meldini S.A., Av. E. Sivorí 4824, Munro, Buenos Aires

//

//

32

Argentina (Cont.)

ENRIQUE SALETES

CADIEM; TENAS S.A., Av. Mitre esq. Cap. Bermúdez, Munro, Buenos Aires

RICARDO SARMIENTO

Cámara Argentina de Industrias Electrónicas; DITRON S.A., Paraguay 1343 4ºA, Buenos Aires

RICARDO OSCAR SEMBERG

CACIER, Del Carmen 776, 4o. piso, Buenos Aires

RICARDO HECTOR BERICANO

CIER - Subcomité Industrial; SEGBA S.A., Paseo Colón 175, Buenos Aires

DAVID SMOLARSKY

CADIEM; ANSCO S.A., Bartolomé Mitre 921, 1er. piso, Buenos Aires

MARCELO SMULEVICH

CADIEM; ANSCO S.A., Castelli 1035, Martínez, Buenos Aires

EDUARDO FRANCISCO TORREIRO

CACIER, Del Carmen 776, 4o. piso, Buenos Aires

JUAN VON ZEHMEN

SIEMENS, Julio A. Roca 530, Buenos Aires

BOLÍVIA:

OSVALDO QUIROGA E.

BOCIER - Subcomité Industrial; Empresa Nacional de Electricidad S.A. - ENDE, Calle Colombia 0-0655, Cochabamba

BRASIL:

SERGIO ALVES

FINEP, Av. Rio Branco 124, 17º andar, Rio de Janeiro

NESTOR ALZURI GANDINI

ABINEE; SCHRACK ELETRÔNICA S.A.; Av. Eduardo Daher 723, São Paulo

OMAR BITTAR

Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base - ABDIB, Rua General Jardim 645, 5o. andar, São Paulo

DELBIO C. BONINI

COEMSA - Construções Eletromecânicas S.A., Av. Guilherme Schell 11.500, Canoas R.S.

JORGE HOMERO COELHO

ABINEE; TRAFÓ EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A., 25 de Fevereiro 27, Porto Alegre

//

//

33

Brasil (Cont.)

NELLY CORDEIRO
TRAFO EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS S.A., 25 de Fevereiro 27, Porto Alegre

RONALDO COUTO
Indústria Eletromecânica Linsa Ltda., Rua Lopes Da Costa 580, São Paulo

LUIGI DI BONITO
ABINÉE; LORENZETTI S.A., Av. Rangel Pestana 1105, São Paulo

GUILHERME ELLERY NETO
ELETROBRÁS, Av. Presidente Vargas 642, 10o. andar, Rio de Janeiro

ANTÔNIO MANUEL GAMA ROCHA
BBC- BROWN BOVERI S.A., Av. Autonomistas 1496, Osasco

GERALDO PHILIPPE HERTZ
Mecânica Pesada S.A., Alameda Campinas 463, São Paulo

JOSÉ HERMENEGILDO MARIGO
ABINÉE; CLIMAX - WESTINGHOUSE, José P. López 250, São Carlos

ANTONIO RICCARDO PALUDO
COEMSA - Construções Eletromecânicas S.A., Av. Guilherme Schell, 11.500, Canoas - RS

FERNANDO BAPTISTA RUÃO
ABINÉE; PIRELLI S.A., CIA. INDUSTRIAL BRASILEIRA, Rua Alexandre de Gusmão 165, São Paulo

RUDOLF MÖBUS
ABINÉE; SIEMENS S.A., Av. Mutinga 3650, São Paulo

PAULO CÉSAR SONEGHET
SINDICEL - Sindicato das Indústrias de Laminação, Trefilação e Condutores Elétricos; PIRELLI, Rua Baumann 73, São Paulo

CLAUDIO STURLINI
Indústria Eletromecânica Linsa Ltda., Rua Lopes Da Costa 580, São Paulo

FABIAN YAKSIĆ
ABINÉE, Av. Paulista 1313, 7o. andar, São Paulo

URUGUAI:

EDISON ARMAND-UGON
AFAEE; GENERAL ELECTRIC DE URUGUAY, S.A., Defensa 1926, Montevideo

//

//

34

Uruguai (Cont.)

ADHEMAR BARGAS

AFAEE; FUNSA, Camino Corrales 3076, Montevideo

JULIO BURLAC

UTE, Paraguay 2431, Montevideo

HEBER FRANCISCO ENRICH SOLER

CUCIER - Subcomité Industrial, Santa Fe y Mendoza s/n, Montevideo

ROBERTO FERNANDEZ PEZZALI

AFAEE; FUNSA, Camino Corrales 3076, Montevideo

JULIO GINERMAN

AFAEE; CONATEL S.A., Ejido 1690, Montevideo

ADEMAR NELSON HERNANDEZ

ADEMAR NELSON HERNANDEZ, San José 871, Montevideo

GERARDO KUNIN

AFAEE; MAK S.A., Burgues 3207, Montevideo

TEODORO ALEJANDRO KUNIN

AFAEE; MAK S.A., Burgues 3207, Montevideo

OSVALDO MACHADO SALORD

AFAEE; Compañía Radioeléctrica Uruguaya S.A., Charrúa 2219, Montevideo

RICARDO PEREZ DE ESQIN

ALCAN ALUMINIO DEL URUGUAY S.A., Ramón Márquez 3222, Montevideo

JORGE MILTON PIVEL

Cámara Metalúrgica; JULIO BERKES S.A., General Hornos 4814, Montevideo

ERNESTO W. SCHÖNBROD

GENERAL ELECTRIC DE URUGUAY S.A., Defensa 1926, Montevideo

WALTER EUGENIO TROCCOLI NUÑEZ

BROWN BOVERI Y CIA., Zabala 1542, Montevideo

ORGANISMOS INTERNACIONAIS:

OSVALDO OSCAR ALVAREZ

NACIONES UNIDAS (PNUD), Andes 1365, piso 14, Montevideo

EMILIO BERRIEL

Banco Latinoamericano de Exportaciones - BLADEx, Cerrito 420, Montevideo

//

//

35

Organismos internacionales (Cont.)

CESAR R. BORDOLI

Comisión de Integración Eléctrica Regional - CIER, Br. Artigas 1040, Montevideo

JORGE CAMARENA

Banco Interamericano de Desarrollo - BID, Andes 1365, piso 13, Montevideo

LUIS CATAN PORTENY

LATINEQUIP, San Martín 108, 6o. piso, Buenos Aires

JORGE ESPINOSA

Banco Interamericano de Desarrollo - BID, Andes 1365, piso 13, Montevideo

ALBERTO FACCHINI FERRO

Comisión de Integración Eléctrica Regional - CIER, Br. Artigas 1040, Montevideo

